

# A ESCOLA L'ECOLE

[firse.ie.ul.pt](http://firse.ie.ul.pt)

## DINÂMICAS E ATORES DINÂMIQUE ET ACTEURS

2018



# A escola: dinâmicas e atores

## L'école: dynamique et acteurs

Organizadores

João Pinhal  
Carmen Cavaco  
Maria João Cardona  
Fernando Albuquerque Costa  
Joana Marques  
Ana Rita Faria



2018

ATAS DO XXIV COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL  
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
2, 3 e 4 de fevereiro de 2017  
LISBOA

# A escola: dinâmicas e atores

## L'école: dynamique et acteurs

ISBN: 978-989-8272-31-7

ATAS DO XXIV COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL  
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
2, 3 e 4 de fevereiro de 2017  
LISBOA

### *Organizadores*

João Pinhal  
Carmen Cavaco  
Maria João Cardona  
Fernando Albuquerque Costa  
Joana Marques  
Ana Rita Faria

### *Design e paginação*

Ana Rita Faria

### *Data de publicação*

janeiro de 2018

### *Edição*

AFIRSE Portugal  
Instituto de Educação da Universidade do Lisboa

Instituto de Educação  
Alameda da Universidade  
1649-013 Lisboa  
Portugal

[www.afirse.ie.ul.pt](http://www.afirse.ie.ul.pt)

## O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DE ESTUDANTES DISTINGUIDOS NO ENSINO SECUNDÁRIO: (DES)CONTINUIDADES DE PERCURSOS

[ID 229]

**Germano Borges**

**Leonor Lima Torres**

*Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEEd / UM); Instituto de Educação da Universidade do Minho (IE / UM)*

[germanopinto@gmail.com](mailto:germanopinto@gmail.com); [leonort@ie.uminho.pt](mailto:leonort@ie.uminho.pt)

### Resumo

O acesso ao ensino superior pode revelar-se uma etapa disruptiva para estudantes distinguidos por mérito escolar no ensino secundário face a percursos marcados pela linearidade institucional da excelência académica. A presente comunicação tem como objetivo identificar as eventuais (des)continuidades no acesso ao ensino superior por parte de estudantes que frequentaram cursos científico-humanísticos em 3 escolas públicas portuguesas e que de modo sucessivo ao longo do trajeto escolar no ensino secundário (10.º; 11.º e 12.º) foram premiados com o diploma de mérito ou referenciados no quadro de excelência em razão de uma classificação média interna de frequência igual ou superior a 18 valores. Esta pesquisa inscreve-se no âmbito de projeto de doutoramento e fará uso de uma parcela (n=340) da amostra que suporta a investigação. Os resultados derivam da consulta efetuada aos registos biográficos do universo de estudantes laureados em cada umas das escolas nos anos letivos de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014, bem como da análise diacrónica às listas de ingresso. Os resultados evidenciam descontinuidades expressivas no acesso ao ensino superior com 32,9% dos estudantes distinguidos a não serem colocados na 1.ª opção da candidatura concernente ao ano de conclusão dos estudos no ensino secundário, após infrutíferas tentativas na 2.ª e 3.ª fase do concurso nacional. Está-se na presença de 112 estudantes três vezes “medalhados com o ouro” pelo mesmo sistema público de ensino que na fase de transição lhes consente uma de duas alternativas: manter a linearidade do percurso escolar com o acesso ao ensino superior por via de segundas opções ou quebrar a sequencialidade do trajeto e voltar a concorrer no ano seguinte. Com efeito, 51,8% ingressa no tempo institucional definido como de sucesso, mas fora do raio do par curso/estabelecimento pretendido. Enquadram-se neste perfil os candidatos aos cursos da área de tecnologias. Por seu turno, 48,2%, a maioria candidatos ao curso de Medicina, assume a interrupção da linearidade da trajetória escolar com vista à continuidade das suas escolhas preferenciais. O estudo torna evidente que aproximadamente 70% dos que procederam a nova candidatura frequentam atualmente o curso e a instituição correspondente à 1.ª opção.

**Palavras-chave:** Escola pública, Excelência académica, Distinção, Acesso ao ensino superior, Percursos estudantis.

### Résumé

L'accès à l'enseignement supérieur se révèle être une étape perturbatrice pour les étudiants qui se distinguent par mérite scolaire dans l'enseignement secondaire, face à des parcours linéaires institutionnels de l'excellence académique. Cette communication vise à identifier les éventuelles (dis)continuités dans l'accès à l'enseignement supérieur par des étudiants qui assistent à des cours scientifiques et humanistes dans 3 écoles publiques portugaises et successivement tout au long du parcours scolaire dans l'enseignement secondaire (2d, 1ère, Terminale) ont reçu le diplôme du mérite ou référencés dans le cadre de l'excellence en raison d'une note moyenne interne de fréquence égale ou supérieure à 18 points. Cette recherche s'inscrit dans un projet de doctorat et utilisera une partie (n=340) de l'échantillon qui soutient la recherche. Les résultats sont issus de la consultation effectuée dans les registres biographiques dans l'univers des étudiants lauréats dans chacune des écoles dans les années scolaires 2011/2012, 2012/2013 et 2013/2014, ainsi que de l'analyse diachronique des listes d'entrée. Les résultats ont montré des discontinuités importantes dans l'accès à l'enseignement supérieur avec 32,9% des étudiants distingués qui ne font pas partie de la 1ère demande de candidature concernant l'année de fin d'études dans l'enseignement secondaire, après des tentatives infructueuses dans la 2ème et la 3ème phase du concours national. Il s'agit de 112 étudiants trois fois "médaillés d'or" par le même système d'enseignement public qui dans la phase de transition leur permet une des deux alternatives: maintenir la linéarité du parcours scolaire avec l'accès à l'enseignement supérieur par le biais de secondes options ou briser le parcours séquentiel et se présenter au concours à nouveau l'année



suivante. En effet, 51,8% sont intégrés en temps institutionnel avec succès, mais en dehors de du binôme cours / d'établissement prévu. S'inscrivent dans ce profil des candidats aux cours dans le domaine de la technologie. À son tour, 48,2%, la majorité des candidats au concours de médecine, effectue l'interruption de la linéarité du parcours scolaire en vue de la continuité de leurs choix préférentiels. L'étude montre clairement que environ 70% de ceux qui ont choisi la nouvelle candidature fréquentent actuellement le cours et l'institution correspondante de la 1ère option.

**Mots-clés:** L'école publique, L'excellence académique, La distinction, L'accès à l'enseignement supérieur, Les parcours des étudiants.

## INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

As cerimónias públicas de distinção constituem, na atualidade, uma prática medrante na escola pública portuguesa, com especial proeminência no ensino secundário, visando fundamentalmente premiar os resultados escolares dos estudantes, numa clara visão instrumental do mérito, dado que a avaliação daquilo que conta se cinge às classificações (Torres, Palhares, & Borges, 2014). A acentuada importância que é conferida à recompensa do mérito escolar é um dos reflexos dos cenários performativos que trespassam a escola pública e que, invariavelmente, se constituem como fontes de pressão acrescida sobre os percursos dos estudantes, mormente, entre aqueles que obtêm desempenhos de excelência e que frequentam as áreas científicas de acesso aos cursos mais prestigiados do ensino superior (Almeida & Vieira, 2008). À medida que o término do ensino secundário e a candidatura ao ensino superior se aproximam, tendem a intensificar-se os níveis de pressão sobre o desempenho escolar dos estudantes (Palhares, 2014).

Acerca das escolhas e das práticas sociais dos candidatos ao ensino superior, Vieira (2001) enfatiza que estas são moldadas pela *noção do risco* de uma eventual colocação à margem do par instituição/cursos de 1.ª opção, potenciada pela introdução em 1977 do sistema de *numerus clausus* à totalidade dos cursos superiores em Portugal. Almeida & Vieira (2008) descrevem o *numerus clausus* como um forte mecanismo condicionador de opções e determinações dos estudantes, gerador de inconstância nos trajetos escolares, tanto no secundário como no superior. O número circunscrito de vagas por cada instituição de ensino superior propende não apenas a firmar uma forte hierarquização no interior do ensino superior como produz um conjunto de efeitos sobre os percursos escolares dos alunos, nomeadamente: i) a intensificação da seletividade social decorrente do aumento da competitividade entre os estudantes do ensino secundário, particularmente entre aqueles que frequentam as áreas científicas de acesso aos cursos mais prestigiados do ensino superior; ii) o despoletar de sentimentos de iniquidade e ressaibo perante a escola, em virtude dos condicionalismos no acesso ao ensino superior público, que obriga a que muitos dos candidatos não alcancem colocação no par instituição/cursos preferencial, sendo que deste grupo, alguns deixam-se ficar no secundário sujeitos a representações de insucesso que, segundo Almeida & Vieira (2008) “[...] verdadeiramente não o é [...], no que representa uma penosa prova de autoconfrontação do aluno consigo próprio e com o sistema de ensino” (p. 7); iii) o suscitar nos que ingressam fora do âmbito da opção prioritária a ausência de significado perante os conteúdos curriculares, num desinvestimento nos estudos que pode vir a culminar numa desfiliação institucional.

Os constrangimentos no acesso ao ensino superior não são monopólio dos estudantes com fracos desempenhos escolares, também os estudantes de alta *performance* exteriorizam dificuldades no cumprimento integral das expectativas, em particular os que perspetivam ingressar nos cursos mais restritivos quanto à nota de candidatura, face à imprevisibilidade anual do número dos candidatos e do número de vagas disponibilizadas pelas instituições de ensino superior (Vieira, 2014, p. 58). A presente comunicação focaliza-

se na etapa da candidatura ao ensino superior dos que hoje frequentam este nível de ensino, mas que no decurso do ensino secundário e de modo sucessivo (10.º, 11.º e 12.º) foram distinguidos por mérito escolar em razão de uma classificação média interna de frequência igual ou superior a 18 valores. O objetivo geral é conhecer as estratégias e as dificuldades no acesso ao ensino superior daqueles que no secundário o sistema público de ensino outorgou com a chancela da excelência académica. Será que a candidatura ao ensino superior deste grupo de alunos é apenas mais uma etapa de validação da linearidade das suas trajetórias escolares de excelência? Ou representa a etapa inicial de um conjunto de descontinuidades não esperadas que acabarão já no ensino superior por fazer gorar o estatuto de excelência anteriormente granjeado? Será que os estudantes distinguidos por mérito escolar, os alunos excelentes do sistema, são confrontados com escolhas moldadas pela *noção do risco* da colocação à margem da opção preferencial? Entre manter a linearidade do percurso escolar com o acesso ao ensino superior por via de segundas opções, ou quebrar a sequencialidade do trajeto com nova candidatura no ano seguinte, qual a direção trilhada por aqueles que no término da candidatura, deparam-se com um defraudamento total (o curso e a instituição não correspondem à 1.ª opção) ou parcial (o curso não corresponde à 1.ª opção, mas a instituição corresponde; o curso corresponde à 1.ª opção, mas a instituição não) das expectativas.

Enquadrada no estudo 1 do projeto de doutoramento em curso de Germano Borges: *Da excelência no ensino secundário à (ir)regularidade académica no ensino superior: (Des)continuidades de percursos de alunos distinguidos na escola pública portuguesa (SFRH/BD/102429/2014)*; a presente comunicação debruça-se sobre resultados preliminares e reparte-se em dois momentos. Um primeiro momento, com a apresentação de um breve perfil sociográfico dos participantes no estudo; e um segundo, de identificação das (des)continuidades no acesso a este nível de ensino. Projeto de doutoramento em Ciências da Educação, especialidade em Sociologia da Educação, desenvolve-se no departamento de Ciências Sociais da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, financiado por Fundos Nacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, por meio da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Fundo Social Europeu através do POCH - Programa Operacional Capital Humano. O projeto é orientado cientificamente por Leonor Lima Torres, Professora Associada do Instituto de Educação da Universidade do Minho (IE-UM) e investigadora integrada do Centro de Investigação em Educação (CIEd) da mesma Universidade.

## **DESENHO METODOLÓGICO**

Relativamente à componente metodológico-empírica, recorreu-se a estudos de caso múltiplos (Bogdan & Biklen, 1994) ou na aceção de Stake (2007), a estudos de casos coletivos. Foram selecionadas 3 escolas secundárias públicas da região norte de Portugal continental, de acordo os seguintes critérios: natureza organizacional da escola pública (agrupada e não agrupada); assinatura e tipo de contrato de autonomia (existência de contrato e tipo de contrato); posicionamento nos *rankings* (abaixo da 100ª posição); implementação de mecanismos de distinção (tipos de distinção praticados). Em cada uma das escolas foram perscrutados os registos biográficos dos alunos distinguidos por mérito escolar nos anos letivos de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014. A amostra do projeto de doutoramento é constituída por 579 estudantes que presentemente frequentam o ensino superior, cuja trajetória escolar e académica temos vindo a seguir desde o ensino secundário. Todavia, a comunicação recai especificamente sobre a etapa da candidatura ao ensino superior dos que ao longo do trajeto escolar em cursos científico-humanísticos foram laureados no 10.º, 11.º

e 12.º ano de escolaridade, ou seja, aqueles que granjearam 3 distinções em virtude de uma classificação média interna de frequência igual ou superior a 18 valores (n=340). Nessa qualidade, procedemos à sua localização no par instituição/curso superior, a partir dos dados disponibilizados *online* pela Direção-Geral do Ensino superior. Com o objetivo de identificar as modalidades do acesso foram examinados minuciosamente os resultados do concurso nacional de acesso entre 2012 e 2016. Toda a informação recolhida foi agrupada e sistematizada na ferramenta informática de análise quantitativa, *IBM SPSS Statistics*.

## PERFIL SOCIOGRÁFICO

O perfil médio da amostra torna evidente um trajeto escolar no ensino secundário desenrolado essencialmente na área científica das Ciências e Tecnologias (80,6%), sem Apoio de Ação Escolar (84,4%), cujo desempenho de excelência eleva-se à medida que a etapa neste nível de ensino aproxima-se do seu termo (10.º - 18,3 valores; 11.º - 18,5 valores; 12.º - 18,8 valores). A amostra é constituída por uma percentagem superior de raparigas (56,5%) do que de rapazes (43,5%) (cf. quadro 1).

<b>Sexo</b>	Feminino	56,5%	
	Masculino	43,5%	
<b>Área Científica</b>	Ciências e Tecnologias	80,6%	
<b>Ação Social Escolar</b>	Não	84,4%	
<b>Média Interna de Frequência</b>	10.º ano	18,3 valores	
	11.º ano	18,5 valores	
	12.º ano	18,8 valores	
<b>Escolaridade</b>	Pai	Bacharelato/licenciatura	34,7%
		Pós-graduação (especializ. mestrado, dout.)	8,5%
	Mãe	Bacharelato/licenciatura	44,4%
		Pós-graduação (especializ. mestrado, dout.)	6,2%
<b>Profissão</b>	Pai	Especialista das profissões intelectuais e científicas	38,2%
	Mãe	Especialista das profissões intelectuais e científicas	46,5%
<b>Indicador Socioprofissional</b>	Pai	Profissionais Técnicos e de Enquadramento	42,4%
	Mãe	Profissionais Técnicos e de Enquadramento	50,6%
<b>Indicador Socioprofissional Familiar</b>	Profissionais Técnicos e de Enquadramento		52,4%
	Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais		18,2%

Quadro 1 - Perfil dos estudantes distinguidos por mérito escolar (N=340)

Fonte: Análise baseada na consulta aos registos biográficos dos estudantes distinguidos em cursos científico-humanísticos de 3 escolas públicas portuguesas nos anos letivos de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014

De modo geral, os pais destes estudantes são portadores de habilitações académicas de nível superior (43,2% dos pais; 50,6% das mães), desempenham profissões incluídas nos grandes grupos de Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (38,2% dos pais; 46,5% das mães) e a categoria socioprofissional individual predominante é a dos Profissionais Técnicos e de Enquadramento (42,4% dos pais; 55,1% das mães). A classe social do grupo doméstico dos estudantes sucessivamente distinguidos ao longo do ensino secundário é marcadamente favorecida, com 70,6% da nossa amostra encaixilhada nos grupos portadores de maiores recursos (Profissionais Técnicos e de Enquadramento - 52,4%; Empresários, Dirigentes e Profissionais liberais - 18,2%).

Este perfil está em linha com a crescente taxa de feminização nas escolas portuguesas, característica que Almeida & Nunes (2013) cognominam de *silenciosa revolução escolar* e que constitui-se como uma das quatro singularidades na educação em Portugal. A silenciosa revolução escolar protagonizada pelas estudantes traduz-se em melhores desempenhos académicos e trajetos escolares mais longos, e que é resultado, de acordo com as autoras, de uma maior democratização no seio das famílias portuguesas e da massificação escolar (Almeida & Vieira, 2013).

A escolha quase unânime pela área científica das Ciências e Tecnologias é o segundo ponto a reter. Por um lado, é indicativo do valor residual de importância que os estudantes e famílias conferem às restantes áreas, nomeadamente às Artes e Humanidades (Nussbaum, 2010), fruto de uma *ditadura do útil* (Duru-Bellat, 2012), que incita os estudantes a desvalorizarem, ou não atribuírem sentido aos conhecimentos catalogados como sem utilidade, o que amplifica a probabilidade de a instituição escolar vir a formar indivíduos utilitaristas na lógica de um *ethos competitivo* (Afonso, 2010), assente na tónica do quantificável e da monitorização dos resultados em detrimento dos contextos e procedimentos educativos (Afonso, 2009a, 2009b; Lima, 1994, 1997). Por outro lado, é o efeito do entendimento que estes estudantes fazem das Ciências e Tecnologias como a área que disponibiliza um conjunto mais alargado de escolhas na candidatura ao acesso ao ensino superior.

Vieira (2014), sobre a fabricação da entrada em Medicina, verifica que estes estudantes desde cedo assumem o ingresso no ensino superior como fio condutor das suas escolhas, ainda que a opção pelo curso seja algo que tendem a adiar para o término do ensino secundário, albergados pela área científica das Ciências e Tecnologias, aquela que na perspetiva destes estudantes disponibiliza um maior conjunto de escolhas futuras. Para Vieira (2014), o desejo de ingressar no curso de Medicina não se enquadra numa vocação antetempo nem tão pouco na delimitação de um objetivo há muito definido, mas é proveniente da acumulação de desempenhos de *alta competição* numa clara *orientação pelo sucesso*. Nas palavras da autora, “[é], pois, o sucesso (e o grau em que ele se manifesta) que vai paulatinamente permitindo afinar escolhas que culminam a posteriori numa decisão” (Vieira, 2014, p.64, *itálico da autora*). De facto, os estudantes distinguidos vão melhorando as classificações de excelência entre o 10.º e o 12.º ano de escolaridade, o que poderá estar relacionado com a consciencialização por parte destes estudantes de que o ingresso no ensino superior se aproxima e a pressão aumentada leve à intensificação do estudo e a um maior empenhamento académico (Palhares, 2014; Torres, Palhares, & Borges, 2013).

Por último, o perfil quanto às origens sociais revela estarmos na presença de estudantes, na sua maioria, de condições económicas e culturais privilegiadas. Acerca da relação entre a origem social dos estudantes e a trajetória escolar, Duru-Bellat (2005) argumenta que esta erige-se primordialmente de modo indireto, por via do acesso a contextos escolares de qualidade distinta. Duru-Bellat (2005), ao fazer referência a um conjunto de estudos sobre a escola pública francesa, ilustra o facto de que os alunos detentores de maiores recursos são também os que ingressam em estabelecimentos de ensino mais privilegiados, frequentam turmas homogéneas, têm acesso aos professores mais experientes, acumulam experiências socializadoras e de aprendizagem favorecidas, são recetores de expectativas positivas e beneficiam de melhores condições de ensino. Para a autora, é explícito que “[...] em consequência de os alunos mais privilegiados se beneficiarem, em geral e em maior número, das melhores condições de ensino, torna-se difícil dissociar os trunfos que os alunos tiram de seu ambiente social e os que tiram de seu contexto de escolarização” (Duru-Bellat, 2005, p.26).

## (DES)CONTINUIDADES NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DOS ESTUDANTES DISTINGUIDOS POR MÉRITO ESCOLAR

Findados os estudos no ensino secundário e feitas as escolhas na candidatura ao ensino superior, o estudante/candidato aguarda ansiosamente pelos resultados do concurso nacional de acesso, carregando sobre si todo um trajeto escolar anterior marcado pela excelência académica. Neste intervalo de tempo, o temor de defraudar as elevadas expectativas que o desempenho escolar no secundário criou sobre si, mas fundamentalmente nos que lhe são próximos, é algo que está presente e que se traduz em tensões significativas (Vieira, 2014).

Os resultados da nossa pesquisa aludem para 64,7% de estudantes anualmente distinguidos por mérito escolar em cursos científico-humanísticos que obtiveram colocação no par instituição/curso de 1.<sup>a</sup> opção, na 1.<sup>a</sup> fase do concurso nacional de acesso. Todavia, convém ressaltar que uma percentagem significativa de estudantes distinguidos (34,7%, correspondente a 118 candidatos) não consegue entrar na 1.<sup>a</sup> opção (cf. gráfico 1), evidenciando o quanto o investimento e esforço empreendido ao longo da carreira escolar poderá resultar numa quebra das expectativas e, eventualmente, num sentimento de frustração e questionamento.

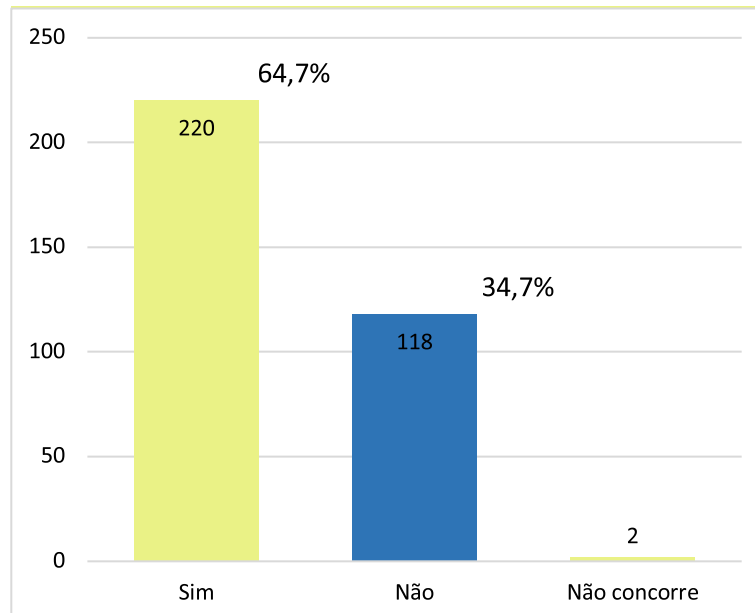


Gráfico 1 - Estudantes distinguidos colocados na 1.<sup>a</sup> opção, 1.<sup>a</sup> fase, no concurso nacional de acesso

Fonte: Análise baseada na consulta aos registos biográficos dos estudantes distinguidos em cursos científico-humanísticos de 3 escolas públicas portuguesas nos anos letivos de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014. Análise fundamentada nos resultados do concurso nacional de acesso entre 2012 e 2016.

Direção-Geral do Ensino Superior

Deste grupo, apenas 5,1% veem satisfeitas as suas expectativas após nova tentativa na 2.<sup>a</sup> fase. O grupo preponderante, 112 *alunos-modelo*, são excluídos da opção primeira da candidatura após infrutíferas tentativas na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> fase do concurso nacional de acesso, acabando expostos a uma de duas alternativas: manter a linearidade do trajeto escolar com o acesso ao ensino superior por via de segundas opções, itinerário trilhado por 51,8%; ou quebrar a sequencialidade do trajeto com nova candidatura no(s) ano(s) seguinte(s), roteiro continuado por 48,2% (cf. gráfico 2).



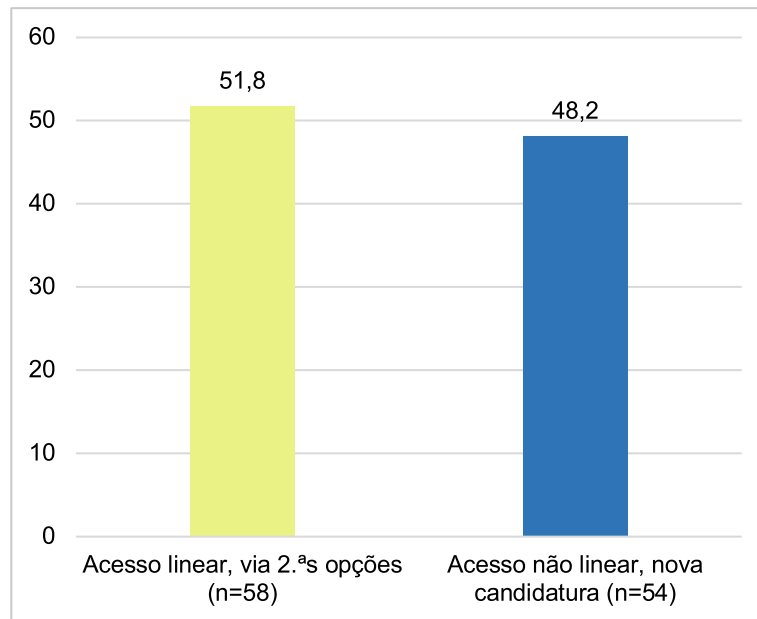


Gráfico 2 - Estudantes distinguídos não colocados na 1.ª opção da candidatura ao acesso ao ensino superior público, segundo a alternativa seguida (n=112)

Fonte: Análise fundamentada nos resultados do concurso nacional de acesso entre 2012 e 2016.  
Direção-Geral do Ensino Superior

Mas quem são os protagonistas destes dois modos de encarar o defraudamento de expectativas no acesso ao ensino superior? Dos 112 estudantes com 3 distinções por mérito escolar que viram as suas expectativas de acesso não realizadas no término do concurso nacional de acesso, a grande maioria, 91 candidatos (81,3%) aspiravam ingressar em cursos de duas grandes áreas: a da Saúde, 60 candidatos (53,6%) e a de Tecnologias, 31 candidatos (27,7%). Dos que acederam ao ensino superior público, de modo linear, mantendo a sequencialidade do trajeto escolar, mas por via de segundas escolhas (n=58) (*cf.* quadro 3), 34 (58,6%) o fizeram à margem do curso preferencial. Enquadram-se neste perfil os candidatos aos cursos da área de estudos de Tecnologias.

Face à colocação à margem do par instituição/curso preferencial e esgotadas as fases do concurso nacional de acesso, 54 candidatos recusam o ingresso imediato no ensino superior, por via de segundas opções, e inversamente aos colegas anteriormente supraditos “optam” por quebrar a linearidade do trajeto e preparar nova candidatura no ano seguinte. A quebra da sequencialidade do trajeto é especialmente efetivada por aqueles que aspiram à área de estudos da Saúde (31 candidatos - 57,4%), e em particular ao curso de Medicina. A análise diacrónica às listas de ingresso entre 2012 e 2016, permite ainda observar que dos 31 estudantes distinguídos que procederam a nova candidatura no(s) ano(s) seguinte(s), 21 (67,7%) frequentam hoje, fora da idade padrão definida institucionalmente como de sucesso, o curso e a instituição correspondente à 1.ª opção. Este valor sobe para 29 (93,5%), se contabilizarmos os 8 candidatos que frequentam o curso correspondente à 1.ª opção, embora noutra instituição (*cf.* quadro 4).



	O curso corresponde à 1. <sup>a</sup> opção, mas a instituição não	O curso não corresponde à 1. <sup>a</sup> opção, mas a instituição corresponde	O curso e a instituição não correspondem à 1. <sup>a</sup> opção	Total
Agricultura e Recursos Naturais	1	0	1	2
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	0	1	1	2
Ciências	0	3	2	5
Ciências da Educação e Formação de Professores	0	0	0	0
Direito, Ciências Sociais e Serviços	0	0	0	0
Economia, Gestão e Contabilidade	0	0	1	1
Saúde	22	4	3	29
Tecnologias	1	15	3	19
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>11</b>	<b>58</b>

Quadro 3 - Distribuição do número de candidatos distinguidos que acederam ingressar no ensino superior público, fora do âmbito do par instituição/curso de 1.<sup>a</sup> opção, segundo a área de estudos Fonte: Análise fundamentada nos resultados do concurso nacional de acesso entre 2012 e 2016. Direção-Geral do Ensino Superior

	O curso e a instituição correspondem à 1. <sup>a</sup> opção	O curso corresponde à 1. <sup>a</sup> opção, mas a instituição não	O curso não corresponde à 1. <sup>a</sup> opção, mas a instituição corresponde	O curso e a instituição não correspondem à 1. <sup>a</sup> opção	Não colocação	Total
Agricultura e Recursos Naturais	1		1	0	-	2
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	0	0	0	1	-	1
Ciências	2	0	0	0	-	2
Ciências da Educação e Formação de Professores	0	0	0	0	-	0
Direito, Ciências Sociais e Serviços	3	0	1	0	-	4
Economia, Gestão e Contabilidade	0	0	1	0	-	1
Saúde	21	8	0	2	-	31
Tecnologias	8	3	1	0	-	12
Não colocação	-	-	-	-	1	1
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>54</b>

Quadro 4 - Distribuição do número de candidatos distinguidos que acederam quebrar a sequencialidade do trajeto escolar, segundo a área de estudos e a frequência atual no ensino superior Fonte: Análise fundamentada nos resultados do concurso nacional de acesso entre 2012 e 2016. Direção-Geral do Ensino Superior

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mapear as dinâmicas de acesso ao ensino superior público de 340 antigos estudantes de cursos científico-humanísticos distinguidos por mérito escolar no 10.º; 11.º; 12.º constitui o objeto de estudo desta comunicação. O perfil quanto às origens sociais revela estarmos na presença de estudantes na sua maioria de condições económicas e culturais favorecidas. Neste particular, é importante chamar à discussão o argumentário de Lois Weis (2013) e a referência de que a classe social tem sido desvalorizada, colocada à margem em prejuízo de outras variáveis pela investigação e estudos sociológicos no campo da educação, o que no entendimento da autora é desacertado, uma vez que a classe é um organizador elementar da vida social (Weis, 2013).

Os resultados preliminares da nossa investigação evidenciam as descontinuidades no acesso ao ensino superior público de 112 estudantes três vezes “medalhados com o ouro” pelo mesmo sistema público de ensino que na fase de transição lhes consente uma de duas alternativas: manter a linearidade do percurso

escolar com o acesso ao ensino superior por via de segundas opções ou quebrar a sequencialidade do trajeto e voltar a concorrer no ano seguinte. De facto, deste grupo, 51,8% (a)cede ingressar no tempo institucional delimitado como de sucesso, mas fora do par instituição/curso de 1.<sup>a</sup> opção. Enquadram-se neste perfil os candidatos aos cursos da área de estudos de Tecnologias (58,6%). Quanto aos 48,2%, a maioria com o curso de Medicina no horizonte, tomam sobre si o ato de interromper a linearidade da trajetória escolar com vista à continuidade das suas escolhas preferenciais. O estudo torna evidente que aproximadamente 70% dos que procederam a nova candidatura frequentam atualmente o curso e a instituição correspondente à 1.<sup>a</sup> opção.

As dinâmicas que envolvem os trajetos escolares dos alunos distinguidos, e em particular as que se cingem à etapa da candidatura ao ensino superior e o modo como estes alunos de alto desempenho escolar posicionam-se face a resultados menos expectáveis, evidenciam que definições unilaterais do que é um estudante excelente ou um percurso escolar de excelência devem ser, do nosso ponto de vista, sempre questionadas. A excelência define-se pelo estudante que é triplamente distinguido no ensino secundário, que acede ao ensino superior público no tempo escolar definido de sucesso, de modo linear, na idade padrão, mas fora da 1.<sup>a</sup> opção da candidatura? Deve este percurso ser definido como focado ou de inflexão? Ou a excelência define-se pelo estudante que é sucessivamente distinguido no ensino secundário, que falha a colocação no curso e na instituição correspondente à 1.<sup>a</sup> opção, após tentativas infrutíferas na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> fase do concurso nacional, e decide quebrar a linearidade do percurso até ao cumprimento total das suas expectativas, ainda que tal implique aceder ao ensino superior fora da idade padrão definida como de sucesso? Deve este percurso ser definido como focado ou de inflexão? Não será este tipo de acesso a marca de estudantes que reúnem as condições económicas, culturais e sociais para sustentar a busca pela *vocação negada* (Vieira, 2010)? Aqueles que podem usufruir de um *suplemento de tempo* (Araujo & Martuccelli, 2015)? Não será este um *sucesso protelado*, de avanços e recuos estratégicos mais ou menos duradouros, intencionais, como via de trânsito da realização pessoal? Estas e outras questões serão exploradas em pesquisas posteriores, que incidirão sobre os modos como os alunos se auto-representam enquanto jovens-estudantes e atores co-construtores do seu percurso académico.

## REFERÊNCIAS

- Afonso, A. J. (2009a). Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável: Crítica à *accountability* baseada em testes estandardizados e rankings escolares. *Revista Lusófona de Educação*, (13), 13-29. Acedido em julho 10, 2015, em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/545>
- Afonso, A. J. (2009b). Políticas educativas e *accountability* em educação: Subsídios para um debate iberoamericano. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, (9), 57-70. Acedido em julho 10, 2015, [http://www.researchgate.net/publication/28320454\\_Polticas\\_educativas\\_e\\_accountability\\_em\\_educao\\_Subsdios\\_para\\_um\\_debate\\_iberamericano](http://www.researchgate.net/publication/28320454_Polticas_educativas_e_accountability_em_educao_Subsdios_para_um_debate_iberamericano)
- Afonso, A. J. (2010). Políticas educativas e auto-avaliação da escola pública portuguesa: apontamentos de uma experiência. *Estudos em Avaliação Educacional*, 21 (46), 343-361. Acedido em julho 10, 2015, em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2016>
- Almeida, A. N. D., & Vieira, M. M. (2008). *Insucesso escolar: o caso das transições para o ensino superior*. Paper apresentado no III Congresso Português de Demografia, sob o tema: O Declínio Demográfico. Que mudanças?, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Acedido em janeiro 11, 2015, em

<http://www.opest.ul.pt/pdf/CongAPDemogSet2008ANAMMV.pdf>

- Almeida, A. N. d., & Vieira, M. M. (2013). Educação. In J. L. Cardoso, P. Magalhães, & J. M. Pais (Orgs.), *Portugal Social de A a Z - Temas em Aberto* (pp.57-67). Lisboa: Expresso/ICS.
- Araujo, K., & Martuccelli, D. (2015). La escuela y la cuestión del mérito: reflexiones desde la experiencia chilena. *Educação e Pesquisa*, 41(especial), 1503-1518. Acedido em dezembro 2, 2016, em <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201508141653>
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Duru-Bellat, M. (2005). Amplitude e aspectos peculiares das desigualdades sociais na escola francesa. *Educação e Pesquisa*, 31 (1), 13-30. Acedido em dezembro 13, 2016, <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a02v31n1>
- Duru-Bellat, M. (2012). Connaissances ou compétences, que transmettre? Les Grands Dossiers des Sciences Humaines, (27), 12-12. Acedido em outubro 31, 2016, em <http://www.cairn.info/magazine-les-grands-dossiers-des-sciences-humaines-2012-6-page-12.htm>
- Lima, L. C. (1994). Modernização, racionalização e optimização: perspectivas neotaylorianas na organização e administração da educação. *Cadernos de Ciências Sociais*, 14, 119-139 .
- Lima, L. C. (1997). O paradigma da educação contábil: políticas educativas e perspectivas gerencialistas no ensino superior em Portugal. *Revista Brasileira de Educação*, 4, 43-59.
- Nussbaum, M. (2010). Uma crise planetária da educação. *Courrier internacional* (175), 60-65.
- Palhares, J. A. (2014). A excelência académica na escola pública. Quotidianos escolares e não escolares de jovens enquanto alunos. In L. L. Torres & J. A. Palhares (Orgs.), *Entre mais e melhor escola em democracia: Inclusão e excelência no sistema educativo português* (pp.5-26). Lisboa: Mundos Sociais.
- Stake, R. E. (2007). *A arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Torres, L. L., Palhares, J. A., & Borges, G. (2013). Da distinção à transição: percursos académicos de alunos de excelência na escola pública. In B. D. Silva, L. S. Almeida, A. Barca, M. Peralbo, A. Franco, & R. Monginho (Orgs.), *XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 7439-7455). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd) / Instituto de Educação da Universidade Minho.
- Torres, L. L., Palhares, J. A., & Borges, G. (2014). Roteiro da excelência na escola pública portuguesa: Tendências normativas e concepções dominantes. In M. J. D. Carvalho, A. Loureiro, & C. A. Ferreira (Orgs.), *Atas do XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar* (pp.480-494). Vila Real, UTAD: De Facto Editores.
- Vieira, M. M. (2001). Ensino superior e modernidade: algumas breves considerações. *Forum Sociológico*, 2.<sup>a</sup> Série (5-6), 169-184.
- Vieira, M. M. (2010). O futuro em aberto? Modernidade, insucesso escolar e percursos de errância no ensino superior. *Sociologia da Educação: revista luso-brasileira*, (1), 141-183. Acedido em fevereiro 24, 2016, em <http://hdl.handle.net/10451/11337>
- Vieira, M. M. (2014). A fabricação da entrada em Medicina. Tensões, dilemas e suportes. In L. L. Torres & J. A. Palhares (Eds.), *Entre Mais e Melhor Escola em Democracia. Inclusão e Excelência no Sistema Educativo Português* (pp. 49-67). Lisboa: Editora Mundos Sociais.

Weis, L. (2013). Classe social e educação (C. Monteiro, Trans.). In M. W. Apple, S. J. Ball., & L. A. Gandin. (Orgs.), *Sociologia da Educação. Análise Internacional* (pp.447-456). Porto Alegre: Pens.